

Produção de MUDAS NATIVAS

Em parceria com a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), o projeto reformou o viveiro da instituição, que estava desativado, para produzir as mudas destinadas ao reflorestamento da mata ciliar. Dessa forma, foi possível produzir cerca de 15 mil mudas nativas de 90 espécies diferentes da Mata Atlântica. A proposta foi recompor boa parte da diversidade que existe no município. Para complementar a meta dos plantios, também foram adquiridas mais 10 mil mudas nos viveiros dos agricultores familiares do município.

A equipe do projeto coletou boa parte das sementes no interior das florestas da região, procurando a maior diversidade de frutos e sementes possíveis para o viveiro. Assim inúmeras espécies foram cultivadas, como a guabiroba, camboatá, canjerana, gaioleiro, pequiá, sucará, pitanga, cerejeira, palmeira juçara, entre outras.



Germinação de Timbaúva



Recomposição da MATA CILIAR

O projeto concluiu as ações de reflorestamento das margens do Rio Maquiné, atingindo a meta de 25 mil mudas plantadas, numa área de 7 hectares. Os plantios foram realizados em formato de ilhas, com grande diversidade de espécies e pouco espaçamento entre elas. O método utilizado procura imitar o processo de recuperação natural da floresta, onde as plantas crescem de forma mais densa. Esse trabalho envolveu uma equipe de 06 pessoas, incluindo um biólogo, técnicos e estagiários das escolas do município.

Para o plantio ser realizado, a ANAMA contou com a autorização dos proprietários das áreas. Com a adesão, espera-se criar uma cultura de recuperação das matas na comunidade.

De acordo com o coordenador dos plantios, Biólogo Gabriel Poester, a recuperação da mata ciliar, associada à recuperação do leito do rio, tem significativa importância para a comunidade do entorno: "pois as águas do rio, em épocas de enchentes, extravasam justamente onde não há cobertura vegetal".



Recuperação do Rio MAQUINÉ

Boletim informativo - Maquiné/RS - Maio de 2012 - nº 8

Veja nesta edição os resultados do Projeto Rio Maquiné



Rio Maquiné depois da intervenção. No detalhe (acima), o rio antes da intervenção

Projeto ambiental finaliza ações para recuperar o Rio Maquiné

Com o objetivo principal de recuperar áreas degradadas na sub-bacia do Rio Maquiné e executar ações preventivas para desastres ambientais, a Ação Nascente Maquiné (ANAMA) desenvolveu, durante dois anos e meio, o projeto Rio Maquiné, com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental.

O projeto finalizou, em 2012, ações que incluíram produção de mudas nativas, reflorestamento da mata ciliar, proteção e recuperação do leito

do rio, curso e oficinas sobre criação de abelhas nativas, atividades de educação ambiental em escolas do município e produção de material informativo e de divulgação. O projeto desenvolveu ações conjugadas e complementares tanto no leito, quanto nas margens num trecho de 2 mil metros de extensão do rio.

Veja a seguir os principais resultados dessas ações.

PROJETO RECUPERAÇÃO DO RIO MAQUINÉ

- Período 2010-2012
- Total: 30 meses
- Público envolvido indiretamente: 7 mil
- Gestor da Petrobras Ambiental - Luiz Flavio Gonçalves de Magalhães

RESULTADOS ALCANÇADOS:

▶ AÇÕES DE RECUPERAÇÃO

- 25 mil mudas nativas plantadas em 7 hectares de áreas de beira de rio;
- 15 mil mudas produzidas no viveiro da ANAMA;
- 2 mil metros de leito e margens recuperados;
- 800 horas de escavadeira hidráulica, trator de esteira e caminhões, utilizadas na recuperação do leito e margens.

▶ AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 800 alunos envolvidos nas ações de educação ambiental
- 7 estágios para alunos das escolas locais, regionais e de universidade pública;
- 80 horas de cursos e oficinas de manejo racional de abelhas sem ferrão;
- Distribuição de 30 caixas com enxames de abelhas sem ferrão para os participantes;
- 25 dias de campo para proprietários rurais;
- Realização de curso de educação ambiental (20 horas), para 40 professores do município e região;
- 02 seminários para apresentação e finalização do projeto;

▶ AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

- 8 boletins informativos;
- Livro de fotografia sobre as paisagens do Vale do Rio Maquiné;
- Guia para recuperação de áreas degradadas de margens de rios;
- 10 parcerias estabelecidas com órgãos públicos, universidade federal, sindicatos dos trabalhadores rurais e Comitê de Bacia Hidrográfica;
- Produção de documentário do projeto em DVD;
- Divulgação mensal de notícias no site da ANAMA;
- Produção de peças de divulgação e identificação: camisetas, coletes, folders, banners e placas.

▶ Equipe do Projeto

Coordenação Geral - Ecólogo Dilton de Castro
Coordenadora Administrativa - Advogada Natavie De Cesaro Kaemmerer
Assessor Técnico - Gabriel Poester
Técnico Agrícola - Danilo Fagundes
Técnico Agrícola - Willmar Ens
Estagiária de nível superior - Mariana Muniz
Estagiários de nível médio - Alex Sandro Dias, Dionas da Silva, Gabriel dos Santos, Larissa Müller, Leonardo Aguiar, Roberto de Almeida Santos
Assessoria de Comunicação - André de Oliveira, Julia Aguiar, Rafael Corrêa.



MONITORAMENTO DOS PLANTIOS

A equipe do projeto está monitorando as áreas reflorestadas, acompanhando de perto as mudas plantadas. A visita periódica, avalia o desenvolvimento das mudas, realiza a análise de solo, quando necessário e da cobertura vegetal.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS



As oficinas de Educação Ambiental, realizadas pelo projeto Rio Maquiné, levaram os estudantes ao campo para colocarem em prática os ensinamentos sobre a importância de conservar e preservar as florestas. “Precisamos conservar as terras férteis de Maquiné no lugar onde estão e não dentro do rio”, ensinou o coordenador da oficina, Biólogo Márcio Mortari.



Com esse objetivo, os estudantes das escolas públicas de Maquiné plantaram à beira do rio, cerca de 4 mil mudas nativas. A atividade fez parte das 20 oficinas de educação ambiental que envolveu cerca de 800 crianças e jovens das escolas.



Grupo caminha sobre talude na área de Jovina Boff

O projeto realizou ações para a recuperação do leito e proteção das margens do Rio Maquiné numa extensão de cerca de 2 km, entre a ponte dos Fagundes e a ponte pênsil da Gruta. Trabalho que também visa a prevenção de catástrofes naturais cada vez mais frequente na região, como chuvas intensas em curtos períodos de tempo. Seguindo o licenciamento da FEPAM, foram retirados 11 mil m³ de pedras para a construção dos taludes de contenção das margens, protegendo-as contra a ação das águas. O excedente, cerca de 10 mil m³ foram retirados pelos caminhões da prefeitura municipal para a melhoria das estradas e pontes de Maquiné.

A escavadeira hidráulica, utilizada nesse serviço, desobstruiu áreas do rio que estavam entulhadas de pedras, não deixando o rio fluir normalmente. Situação que ocasionava prejuízos às propriedades adjacentes em épocas de enchentes.

Segundo o coordenador do projeto, Dilton de Castro,

trata-se de um processo que trará de volta a dinâmica e as condições naturais do rio, ou seja, contribuirá para que a vazão e o fluxo de água retornem à normalidade. “Estamos minimizando esse processo natural do rio de acumular materiais no leito”, explicou.

Esse trabalho teve um minucioso planejamento técnico elaborado por uma equipe de geólogos, biólogos, ecólogos e técnicos ambientais, para obter o licenciamento da Fepam. Contou também com o apoio dos agricultores das áreas em que ocorreram as recuperações. Satisfeita com o resultado do trabalho, a agricultora Jovina Boff, acredita que agora tem mais proteção contra a ação das enxurradas. Ao longo de sua vida, viu parte de suas terras serem levadas pelas enchentes. Hoje ela cuida com carinho a área onde foram plantadas as mudas para reflorestar a mata ciliar. “Sem a proteção das margens do rio, a terra vai toda embora”, afirmou.

Curso sobre abelhas sem ferrão

As abelhas nativas sem ferrão auxiliam na preservação e recuperação da vegetação nativa, através da polinização, além disso, pode ser uma renda extra ao produtor, ao vender produtos como mel, própolis, pólen e enxames. Dentro da perspectiva de recuperação e da disseminação desses polinizadores, o projeto ofereceu curso e oficinas sobre criação de abelhas sem ferrão aos agricultores e técnicos da região. Durante dois anos, os participantes aprenderam mais sobre manejo de enxames, incluindo observação do desenvolvimento das colônias, alimentação e multiplicação de ninhos. Durante esse período foram reproduzidos cerca de 40 enxames.

Ao final da capacitação, cada participante recebeu três ninhos de abelhas de espécies diferentes, entre jataí, manduri, tubuna, mirim e guaraipe. Com as suas caixas em mãos, a agricultora Ironita Bonho disse que quer reproduzir os enxames para ajudar na polinização das inúmeras árvores nativas e frutíferas que tem na propriedade, “pois ajuda a segurar o fruto”.



Realização:



Patrocínio:



PETROBRAS



Parcerias:



Comunidade local, Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do rio Tramandaí, Fundação Estadual de Proteção Ambiental do RS, Reserva Biológica da Serra Geral, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maquiné